

SOS Aldeia Maracanã:

Nos últimos dias uma notícia preocupante pautou os debates nas redes sociais, nas reuniões dos sindicatos e demais entidades classistas do Rio de Janeiro. Segundo a informação, o prédio histórico do antigo Museu do Índio, edificação hoje defendida por várias etnias indígenas como “**Aldeia Maracanã**”, será demolido sumariamente no dia 13 de janeiro, sem chance de defesa ou apelação para as mais de 20 dessas etnias dos povos originários do Brasil que lá se encontram. Uma ação que, para além da questão humanitária, representa um atentado contra a nossa cultura material e imaterial. E todo este esforço governamental para atender aos interesses do Capital que irá utilizar aquela área para estacionamento do Maracanã durante a copa das confederações e copa do mundo.

Um breve histórico, relevância e utilidade:

O local, abandonado por mais de 3 décadas, até o ano de 2006 era reduto de toda sorte de desocupados e palco de acontecimentos nada memoráveis para um prédio que havia abrigado, além da aristocracia imperial, o acervo do primeiro Museu do Índio. Nos últimos seis anos, lideranças indígenas de várias partes do país envidaram esforços na preservação deste patrimônio, dando ao mesmo fisionomia social e nele realizando inúmeras benfeitorias. Dentro do mesmo propósito, os índios colaboraram de forma importante para esclarecer a sociedade carioca sobre não apenas as suas demandas mais específicas, bem como, fizeram-se presentes nas escolas do nosso município colaborando para, presencialmente, enriquecer as grades curriculares com depoimentos, oficinas e palestras. Benefício, aliás, colhidos também por alguns *campi* do Colégio Pedro II.

Ameaçados também estão outros patrimônios arquitetônicos e sociais do conjunto edificado no entorno do Maracanã, como: a Escola Municipal Friedenreich, o Parque Aquático Julio Delamare, o estádio Célio de Barros e os laboratórios de análise do Ministério da Agricultura.. O que configura um conjunto de demolições de responsabilidade simultânea dos governos Municipal, Estadual e Federal.

Dos interesses:

Segundo o cronograma oficial das obras diretamente relacionadas aos grandes eventos de 2014 e 2016, no próximo dia 28 de fevereiro deve ter lugar a reinauguração do estádio do Maracanã, com vistas à disputa da Copa das Confederações. Fechado desde 2010, a reforma do Maracanã já custou ao governo do Rio 940 milhões. Um valor que certamente colabora para a saúde financeira de um conjunto de empreiteiras e de grupos de investimentos dentro do qual destaca-se o mega-empresário Eike Batista, dono da empresa IMX, que para além de participar dos benefícios gerados pelo empreendimento na condição de concorrente à concessão, foi também responsável pelo estudo de

viabilidade econômica da mesma. Segundo se sabe, o referido empresário teria ainda ajudado a elaborar o edital de concorrência que definirá o futuro administrador do estádio.

Da solidariedade:

Diante dos fatos apresentados, o SINDSCOPE presta solidariedade não apenas aos representantes dos povos originários e remanescentes que hoje ocupam aquele prédio e o terreno do antigo Museu do Índio, mas também, aos trabalhadores afetados diretamente com o desmonte físico perpetrado pelas forças do grande capital irmanadas com os governos Dilma, Cabral e Paes.

Convocamos, assim, a todos para participarem de vigília que se inicia no próximo dia 11 de janeiro, na Aldeia Maracanã, rua Mata Machado, ao lado do Maracanã, como preparativos para impedirmos a desapropriação da “Aldeia Maracanã”, com agendamento do governo para o domingo (13 de janeiro).

Diretoria do SINDSCOPE